

disseia  
nacional

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Torres Vedras  
30 Jun—1 Jul

# CENÁRIOS PRESENTES

**PENSAR O PAÍS, ATRAVÉS DO TEATRO**  
DEBATES · MÉSAS REDONDAS · CONFERÊNCIAS · ESPETÁCULOS

O programa Cenários é um dos eixos principais da Odisseia Nacional do Teatro Nacional D. Maria II e aponta para um tempo fundamental de reflexão, a partir de diferentes prismas e com uma temporalidade alargada. Nesta espécie de “ponto da situação” deslocamo-nos do passado ao futuro atravessando, claro, o presente. No final de cada trimestre de 2023, um grande evento de pensamento irá propor uma análise crítica sobre o percurso da Odisseia e evidenciar o trabalho regional, com um olhar agregador sobre as respetivas realidades locais.

Organizamos este programa de forma cronologicamente harmónica e, por isso, começámos em março em Guimarães, tendo como tema “Passado”, e seguimos agora para Torres Vedras, na zona Centro do país, dando ênfase ao “Presente” e dando continuidade a esta viagem ambiciosa por todo o território português.

O tempo presente é marcado por uma variedade de questões culturais que refletem a mudança de valores e crenças da sociedade portuguesa. Uma das questões mais prementes é como criar uma cultura mais diversificada, considerando que cresce uma consciência crescente da necessidade de abordar diversas desigualdades sistémicas, requerendo um compromisso de desafiar os nossos próprios preconceitos e trabalhar para uma sociedade mais igualitária.

Outra questão cultural importante é como equilibrar tradição e progresso. À medida que a sociedade se torna mais diversificada e multicultural, assiste-se a uma tensão entre preservar os valores culturais tradicionais e abraçar novas ideias e perspectivas. Encontrar o equilíbrio certo entre essas duas forças é essencial para criar uma cultura dinâmica e inclusiva.

Também o papel da arte na definição da relevância cultural do que se produz em território português é outra questão crítica, dado que é importante garantir que as experiências artísticas reflitam as realidades das diversas camadas da sociedade e promovam a empatia e a compreensão. E especificando o âmbito desta questão: como é que a perspetiva teatral pode abranger a reflexão sobre a própria região Centro e sobre o próprio país? Como é que o teatro pode pilotar este raciocínio de observação e análise? Até que ponto estamos, de facto, presentes?

A partir da “região do Oeste”, a Odisseia Nacional propõe um evento que quer olhar para os dias que vivemos e indagar sobre a sua influência nas “identidades nacionais”, nas forças vivas da nossa sociedade contemporânea. Paramos para pensar, dilatando os limites da nossa programação, e convocando a reflexão sobre este “hic et nunc”\*.

Pedro Penim  
Diretor Artístico

## 30 JUNHO

DEBATE 10H	<b>TORRES VEDRAS E AS PRÁTICAS CULTURAIS DOS JOVENS</b>	Grémio Artístico Torreense
FÓRUM 10H E 15H	<b>FÓRUM JOVEM</b>	Auditório da Escola Secundária Henriques Nogueira
DEBATE 11H30	<b>ODISSEIA NACIONAL, REFLEXÃO AO CENTRO – PAINEL “PRESENTE EM RELAÇÃO: CULTURA NOS MUNICÍPIOS”</b>	Grémio Artístico Torreense
DEBATE 14H30	<b>ODISSEIA NACIONAL, REFLEXÃO AO CENTRO – PAINEL “APROXIMAÇÕES E DISTÂNCIAS: JUVENTUDES, CULTURA E SOCIEDADE”</b>	Grémio Artístico Torreense
DEBATE E APRESENTAÇÃO DE PROJETOS 16H30	<b>CARA E COROA</b>	Grémio Artístico Torreense
PERFORMANCE 18H30	<b>ADAMASTOR</b>	Performact
ESPETÁCULO 21H30	<b>IFIGÉNIA</b>	Teatro-Cine Torres Vedras

## 1 JULHO

MESAS REDONDAS 10H	<b>ARTE PARTICIPATIVA – MESA PESSOAS – MESA PAISAGEM – MESA PATRIMÓNIO</b>	Átrio da Câmara Municipal, Galeria Municipal, Museu Leonel Trindade
FÓRUM 10H	<b>FÓRUM COMUNIDADE</b>	Auditório da Escola Secundária Henriques Nogueira
DEBATE 14H30	<b>QUE ESPAÇO HÁ PARA A PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA PARTICIPATIVA?</b>	Teatro-Cine Torres Vedras
DEBATE 16H30	<b>PRÁTICAS ARTÍSTICAS, PRÁTICAS POLÍTICAS</b>	Teatro-Cine Torres Vedras
LEITURA ENCENADA 18H30	<b>VIAGEM POR MIM TERRA</b>	Performact
FESTA 22H	<b>CONFERÊNCIA INFERNO + KWEEN (DJ SET)</b>	Bang Venue

# 30 JUNHO



**DEBATE — 10H**

# **TORRES VEDRAS E AS PRÁTICAS CULTURAIS DOS JOVENS**

Grémio Artístico Torreense

Neste debate pretende refletir-se acerca das práticas culturais dos jovens, no presente e no futuro, num contexto marcado por aceleradas transformações sociais e tecnológicas. Convocando olhares que colocam em diálogo uma abordagem académica e problematizadora do tema e respostas territorializadas de intervenção que têm a participação como aspeto central, serão, neste âmbito, apresentados dois projetos: "A exploração do conceito de escola como espaço de bem-estar e de saúde mental na ESCO", com os artistas Bruno Humberto e Paula Delecave, enquadrado no Plano Nacional das Artes; e o projeto Academia Visual, um projeto EMERGE coproduzido pela Câmara de Torres Vedras e com a Paços - Galeria Municipal, que proporciona aos jovens do ensino secundário e profissional de Artes o desenvolvimento crítico e de reconhecimento da produção artística contemporânea nacional e internacional.

*abertura da sessão*  
Vereadora Ana Umbelino  
*moderação*  
Samuel Rama (professor na ESAD.CR)  
*com* Lúgia Afonso (professora na ESAD. CR e na FCSH – Universidade NOVA de Lisboa), Ana Barata Feio (professora na Escola de Serviços e Comércio do Oeste), Jorge Reis e Inês Silva (Academia Visual)

> interpretação em LGP

---

## **FÓRUM — 10H E 15H**

# **FÓRUM JOVEM**

Auditório da Escola Secundária Henriques Nogueira

Jovens da região Centro, dos 32 concelhos parceiros da Odisseia Nacional, são desafiados a pensar o Portugal do ano 2050, num debate participativo sobre as temáticas do ambiente, do trabalho, da democracia e das políticas públicas. Assumindo um papel central na realização do debate, mobilizarão as suas comunidades escolares, lançando iniciativas próprias e recolhendo visões e propostas sobre o mundo onde gostariam de viver e as estratégias para o concretizar.

atividade dirigida a público escolar

*dinamização*  
Lab 2050 - José Vítor Malheiros (coordenador), Fronika de Wit, Luís Baltazar, Mathias Eistrup, Rita Carrilho

[O Lab 2050 visa lançar um grande debate nacional participativo sobre o futuro do país e as aspirações dos portugueses para 2050. O projeto é concretizado no âmbito do PlanAPP - Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospetiva da Administração Pública, e deverá terminar no final de 2023.]

DEBATE — 11H30 E 14H30

# ODISSEIA NACIONAL, REFLEXÃO AO CENTRO

Grémio Artístico Torreense

Num Cenários dedicado ao Presente, é feito um balanço dos três meses da Odisseia Nacional na região Centro, abordando o papel de diferentes agentes culturais, fluxos de relações e a transversalidade da cultura nos territórios e quotidianos. Uma reflexão crítica, construída a várias vozes, que cruza diferentes programas da Odisseia Nacional e evidencia os números que refletem a atividade e as histórias e experiências acumuladas.

Partindo de dados recolhidos e analisados, uma aproximação dos processos e dos possíveis legados da Odisseia Nacional. Dois painéis abrem espaço a debates que partem do individual e do local para o regional, e daí para o nacional. Um espaço para discutir a cultura em Portugal.

*moderação*

Patrícia Silva Santos,  
Pedro Penim

> interpretação em LGP

## 11H30 — PAINEL

### PRESENTE EM RELAÇÃO – CULTURA NOS MUNICÍPIOS

Um momento para debater visões e possibilidades de atuação das organizações municipais enquanto espaços da Cultura. Uma conversa que passará pelas movimentações e relações provocadas pela Odisseia Nacional, a partir do olhar e experiência dos parceiros locais deste projeto.

*com* João Aidos (programador Cine-Teatro Sá da Bandeira, Teatro Municipal de Ourém e Vale de Cambra) e Leonor Barata (vereadora da Cultura do município de Viseu)

## 14H30 — PAINEL

### APROXIMAÇÕES E DISTÂNCIAS: JUVENTUDES, CULTURA E SOCIEDADE

Nesta conversa, interpela-se a relação dos e das jovens com a cultura e com o teatro, enquanto espectadores e/ou criadores. A partir das suas perspetivas, questiona-se de que forma a Odisseia Nacional e o país os convoca e está atenta às culturas juvenis.

*com* Diogo Araújo (artista da Oficina de teatro em Bragança – programa Frutos), João Ferreira (participante de *Ato de arrebanhar e outras transumâncias*, Covilhã – programa Atos), Salomé Faria (participante, pela Quinto Palco, do PANOS em Ilhavo – programa Peças)

# DEBATE E APRESENTAÇÃO DE PROJETOS – 16H30

## CARA E COROA

Grémio Artístico Torreense

Um encontro entre artistas e programadores.

Por um lado, um debate entre três programadores do Centro do país, que trabalham a partir de realidades distintas, onde vão ser abordadas metodologias, missões e os interesses destes e das estruturas que representam.

Por outro, cinco artistas emergentes da região Centro, selecionados através de uma *open call*, apresentam as suas mais recentes criações, em formato *pitching*. Uma oportunidade de encontro entre programadores e artistas, uma partilha de realidades tão próximas e, por vezes, tão desconhecidas.

*moderação*

Mónica Guerreiro

> interpretação em LGP

### PROGRAMADORES

Gisela Borges (Casa da Criatividade S. João da Madeira), Mário Branquinho (Centro Cultural e Congressos Caldas da Rainha) e Paulo Longo (Centro Cultural Raiano de Idanha-a-Nova)

### ARTISTAS

Leonor Lopes Mendes e Giovanna Monteiro (*Didascálias ou como se constrói uma casa*), Ardemente Associação Artística (*Call me shakes*), Amarelo Silvestre (*Meu Corpo, Meu Produto*), Terceira Pessoa (*Estado Ativo*) e Gira Sol Azul (*Sophia*)

PERFORMANCE — 18H30

# ADAMASTOR

Performact

ADAMASTOR é a nova peça do coreógrafo luso-brasileiro Ricardo Ambrózio para a companhia GAPP (Grupo de Artes Performativas da Performact), uma nova companhia experimental que pretende colmatar a lacuna existente entre a educação e a atividade profissional no meio da dança e das artes performativas.

Em celebração do 450º aniversário d'Os Lusíadas, esta peça retrata os simbolismos sagrado e pagão presentes na obra, destacando a importância da superação de desafios, apresentando um diálogo físico entre os jovens artistas do GAPP e os seus próprios “adamastores” e procurando no público a identificação com confrontos em situações reais e quotidianas.

ADAMASTOR remete para a coragem e força do povo, que ao ser confrontado com obstáculos, se redefine e os transpõe para alcançar algo maior.

Face às adversidades, ADAMASTOR questiona: devemos desistir ou lutar até ao fim?

atividade de entrada livre, mediante lotação da sala

*conceito e direção artística*

Ricardo Ambrózio  
*com*

Clémence Peytoureau,  
Cláudio Lourenço  
Costa, Francisca  
Rodrigues, Lou-Anne  
Daina e Teodora  
Vujkov

*desenho de luz*

Gonçalo Ferreira

*produção e*

*administração* Martina

R. Ambrózio e

Bernarda Bernardo

*coprodução*

Ilú - Associação de

Dança-Teatro de

Intervenção Urbana e

Untamed Productions

*apoio*

Câmara Municipal de

Torres Vedras

*duração*

40 min

ESPETÁCULO – 21H30

# IFIGÉNIA

No âmbito do projeto NÓS / NOUS

Teatro-Cine Torres Vedras

Imaginem um bistrô, uma taberna ou uma fonda onde, por várias gerações, comemos, bebemos, vivemos felizes juntos, nos encontramos, conversamos, dançamos juntos... As crianças de hoje, chamadas de Orestes, Electra, Ifigénia, jogam futebol no terreno baldio ao lado sem saberem de onde vem o seu primeiro nome. Subitamente, vem alguém, ou algo, que exige que nos recordemos...

Na edição de 2023 do projeto NÓS / NOUS, Claudia Stavisky encena *Ifigénia*, de Tiago Rodrigues, com intérpretes de escolas de teatro de França, Galiza e Portugal. Uma Ifigénia contemporânea, que afirma o seu livre-arbítrio e escolhe a sua própria morte. Enquanto mulher livre.

## AUDIENCE LAB — CONVERSA COM ARTISTAS NO FINAL DO ESPETÁCULO

*moderação* Rui Pina Coelho

carece de aquisição de bilhete no site do Teatro-Cine de Torres Vedras

### *texto*

Tiago Rodrigues  
*direção*  
Claudia Stavisky  
*no âmbito do projeto*  
NÓS / NOUS  
*com*

Catarina Pitrez,  
Christophe Vauthey,  
Francisca Queiroz,  
Hippolyte Orillard,  
João Amaral, Laura  
García Recarey, Lúa  
Pagán, Pedro Nunes  
*coreografia*  
Ricardo Moreno  
*cenografia*  
Rubén Meireles,  
Tomás Richter

### *figurinos*

Adriana Figueiredo  
*assistência de*  
*encenação*  
Teresa Silveira  
Machado  
*assistência dramaturgia*  
Bañera I. Aboal Díaz  
*operação de luz*  
Daniel Rodriguez  
Iglesias  
*direção de produção*  
Emmanuel Serafini  
*responsável de*  
*produção*  
Luke Gotail  
*assistência de*  
*produção*  
François Meteau  
*direção de cena*  
Laurent Patisier  
*estagiária*  
Milena Menadier  
*fotografias*  
Marion Born

### *parceria*

Teatro Nacional  
D. Maria II, Axencia  
Galega Das Industrias  
Culturais, Centro  
Dramático Galego,  
Consellería de  
Educación, École  
Nationale Supérieure  
Des Arts et Techniques  
du Théâtre, Instituto  
Politécnico de Lisboa  
/ Escola Superior de  
Teatro e Cinema,  
Instituto Politécnico do  
Porto / Escola Superior  
de Música, Artes  
e Espetáculo, Les  
Célestins – Théâtre De  
Lyon, Teatro Nacional  
São João, Xunta de  
Galicia | Consellería de  
Cultura, Educación,

FP e Universidades  
- Escola Superior de  
Arte Dramática de  
Galicia

*agradecimentos*  
Ricardo Moreno

Projeto financiado pelo  
programa europeu  
Erasmus+ K2.

*duração*  
1h15

M/12

# 1 JULHO



## MESAS REDONDAS – 10H

# ARTE PARTICIPATIVA

Átrio da Câmara Municipal, Galeria Municipal,  
Museu Leonel Trindade

Três rodas simultâneas, em torno do aqui e do agora das práticas artísticas participativas. Em três salas do centro histórico de Torres Vedras, cada grupo inicia a discussão a partir dos três eixos temáticos do Atos, o programa de participação da Odisseia Nacional. Cada mesa-redonda contará com estruturas artísticas participantes neste programa e a conversa irá partir da sua realidade, para criar um espaço de reflexão e de partilha de ferramentas, experiências, problemas e olhares sobre os processos participativos. No final da manhã, as três mesas juntam-se para uma apresentação pública dos pontos-chaves de cada discussão.

o momento final,  
de partilha conjunta,  
terá interpretação em  
LGP

## MESA PESSOAS

[INCLUSÃO, DIVERSIDADE, ASSEMBLEIA, CIDADANIA, ÉTICA,  
JUSTIÇA]

→ Átrio Câmara Municipal Torres Vedras

A mesa-redonda Pessoas agrega projetos participativos e práticas de cocriação que se focam nas pessoas, na sua ativação e valorização, tendo por base a diversidade das comunidades locais. Aqui, conta-se com iniciativas que visam a inclusão de minorias étnicas, o combate a estereótipos, a promoção da igualdade de género, a reversão do isolamento dos idosos e a integração de imigrantes. Essencialmente, projetos focados em novas práticas comunitárias para a resolução de problemas, investindo na criação de modelos mais proativos de cidadania.

*moderação*  
José Carlos Mota

## MESA PAISAGEM

[ECOLOGIA, TERRITÓRIO, NATUREZA, ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS,  
SUSTENTABILIDADE]

→ Galeria Municipal

Uma mesa que agrega projetos participativos e práticas de cocriação que têm em vista o maior conhecimento da paisagem e dos ecossistemas locais, a consciência para os desafios da manutenção desses ecossistemas e a promoção de hábitos mais sustentáveis. Aqui, pretende-se um cruzamento de olhares artísticos com conhecimentos científicos e costumes locais, através de projetos que colocam as pessoas na Natureza, como parte integrante dela.

*moderação*  
Elisabete Paiva

# MESA PATRIMÓNIO

[CIDADES, MONUMENTOS, LENDAS, TRADIÇÕES, MEMÓRIA, HERANÇA]

→ Museu Leonel Trindade

Nesta mesa, juntam-se projetos participativos e práticas de cocriação que partem do património, tanto edificado como imaterial, colocando-o em relação com o pensamento contemporâneo. Aqui, partilham-se experiências relacionadas com a ativação de centros históricos, monumentos ou arquivos, por projetos que conectam o património com as pessoas, promovendo a recolha e a partilha de lendas, tradições e memórias dos lugares, como pontos de partida para a criação artística e valorização local.

*moderação*

Márcia Carvalho

## FÓRUM – 10H

# FÓRUM COMUNIDADE

Auditório da Escola Secundária Henriques Nogueira

Estruturas culturais de 32 concelhos do Centro parceiros da Odisseia Nacional juntam-se para uma reflexão conjunta sobre o futuro desejável para a região e para o país, tendo como horizonte o ano 2050. Um encontro que conta com o envolvimento de associações culturais, associações cívicas, empreendedores e outros agentes que trabalham a partir do território e que aposta numa dinâmica inclusiva, adotando um caráter de festival de cidadania.

atividade dirigida a agentes culturais

*dinamização*

Lab 2050 - José Vítor Malheiros (coordenador), Fronika de Wit, Luís Baltazar, Mathias Eistrup, Rita Carrilho

[O Lab 2050 visa lançar um grande debate nacional participativo sobre o futuro do país e as aspirações dos portugueses para 2050. O projeto é concretizado no âmbito do PlanAPP - Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospetiva da Administração Pública, e deverá terminar no final de 2023.]

DEBATE – 14H30

# QUE ESPAÇO HÁ PARA A PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA PARTICIPATIVA?

Teatro-Cine Torres Vedras

Neste debate, pretende-se perceber que espaço existe para a programação que ativa, envolve e parte das pessoas. Que condicionantes levanta, que protocolos convoca e que oportunidades encerra esta programação? Uma discussão que parte do Atos, programa de participação da Odisseia Nacional, resultado da parceria entre o D. Maria II e a Fundação Calouste Gulbenkian, para criar um espaço de partilha de experiências, problemas e olhares sobre os processos participativos. Um momento de reflexão a partir da realidade de cada convidado, onde se ouvem as diversas partes envolvidas: programação, mediação e criação artística.

*moderação*

Fátima Alçada

*com*

Henrique Amoedo,

Ricardo Baptista,

Vanessa Madail

> interpretação em LGP

DEBATE – 16H30

# PRÁTICAS ARTÍSTICAS, PRÁTICAS POLÍTICAS

Teatro-Cine Torres Vedras

Um debate em torno do papel político da arte e da relação entre a arte e a política. Um momento que reúne diversos profissionais e artistas que acreditam na arte como um veículo para a mudança da sociedade e que desenvolvem projetos com um olhar político, focados na inclusão de minorias, na discussão plural e na tomada de posição.

*moderação*

Maria Vlachou

*com*

Rui Cunha Martins,

Keli Freitas, Joyce

Souza, Lila Tiago

> interpretação em LGP

LEITURA ENCENADA – 18H30

# VIAGEM POR MIM TERRA

Performact

O que buscamos quando partimos? De que é feito o caminho?

O dramaturgo moçambicano Venâncio Calisto iniciou em janeiro uma série de viagens pelo território português, com o objetivo de escrever uma peça ao longo do ano de programação da Odisseia Nacional, que possa refletir não só a ideia de viagem, como conferir um olhar (estrangeiro) sobre as realidades do Portugal de 2023. Após Guimarães, Torres Vedras recebe uma partilha do material produzido até ao momento.

atividade de entrada livre, mediante lotação da sala

*criação*  
Venâncio Calisto

*leitura por*  
Luana Fernandes,  
Murilo Oliveira

FESTA – 22H

# CONFERÊNCIA INFERNO + KWEEN (DJ SET)

Bang Venue

A festa de encerramento do Cenários Presentes faz-se com dois momentos musicais distintos – um concerto da banda Conferência Inferno e um *dj set* de KWEEN.

Os Conferência Inferno, que é como quem diz, o trio composto por Francisco Lima (voz), Raul Mendiratta (sintetizadores) e José Miguel Silva (teclas), apresentam a sua sonoridade dançável, de inspirações disco, *new wave* e *punk*.

Do *house* ao *techno*, os *sets* de KWEEN são pautados por *beats* pesados e repletos de *groove* que chamam todos à pista.

atividade de entrada livre

# O ESTADO DAS COISAS ENQUANTO FRITAMOS NUM AQUÁRIO DE ÁGUAS ELÉTRICAS

*O facto é que, se estávamos habituados a utilizar a "cultura" contra o poder, contra o "totalitarismo" ou a tendência totalitária do poder político qualquer que ele fosse (lembrem-se algumas lutas pós-25 Abril no campo da cultura), habituámo-nos depressa a que o poder político tenha passado ele a utilizar a cultura de forma mais ou menos "totalitária".*  
(Eduarda Dionísio)

## 1. CICLOPES

No exercício infrutífero de procurar sintetizar o estado atual do mundo, as imagens mentais voam rasantes ao filme de Wim Wenders<sup>1</sup>: a rodagem de um filme pós-apocalíptico ("Os Sobreviventes") é subitamente interrompida - a película acaba, o dinheiro evapora-se e o produtor do filme desaparece. A realidade bifurca-se entre um interregno melancólico e a suspensão de um futuro indecifrável.

Uma metáfora proposta por David Inglis<sup>2</sup> ilustra a nossa existência diária como um aquário onde viveríamos de modo semelhante aos peixes, mas imersos em águas simbólicas e cibernéticas absorvidas pelas esponjas culturais que são os nossos cérebros, tomando como naturais os fluxos semióticos que atravessam e transfiguram o nosso quotidiano. A salubridade da água cultural dos territórios que habitamos é hoje, num planeta fustigado por derivas políticas totalitárias e flagelos ecológicos, um dos vetores mais relevantes na sustentação de uma **cidadania antifrágil**<sup>3</sup>. A plenitude democrática não se compraz com a mera resiliência das populações, reivindica comunidades antifrágéis, capacitadas para se revitalizarem a partir da turbulência envolvente.

Em 2023, verificamos empiricamente que a inconsistência política é notória ao nível do governo central, mas é nos municípios que ela se torna mais tangível. Para além da degradação da ação governativa, a autonomia do poder local tem demorado a inscrever definitivamente a democracia participativa e a democracia cultural no quotidiano político dos municípios. Contudo, a *Revolução dos Cravos* consagrou um Estado de direito democrático baseado na soberania popular, garantindo a transferência de competências para as autarquias locais, assegurando a efetividade dos princípios de subsidiaridade e da descentralização administrativa.

No cenário presente, 50 anos após o cancelamento da ditadura salazarista, vemo-nos confrontados com o restabelecimento partidário da extrema-direita na sociedade portuguesa, portadora de violência simbólica materializada num permanente discurso de ódio<sup>4</sup>

e no sistemático ataque aos direitos humanos. A guerra contra o designado “marxismo cultural”, *anti-woke* e anti-“ideologia de género”, instrumentalizada por nacionalistas radicais e ultraconservadores no espaço público e na esfera cultural, mais do que de sintoma inequívoco da polarização em curso, procura estabelecer uma nova hegemonia reacionária diante do que seria, aos olhos do populismo neofascista, uma dissolução da tradição patriarcal e dos regimes de dominação prescritos pela supremacia branca.

Por outro lado, as múltiplas práticas de emancipação e empoderamento erguidas por grupos sociais estigmatizados, discriminados e violentados, para além de terem transgredido a ortodoxia socialista e desestabilizado a homogeneidade da luta de classes, instauraram definitivamente a complexidade das reivindicações no mundo da vida e a reação visceral nos anti-democratas.

Nesta conjuntura de múltiplas ameaças à autonomia criativa e à diversidade do pensamento crítico, encurralados entre a violência epistémica dos populistas ultraconservadores - que aspira invisibilizar as alteridades, expropriando as suas possibilidades de representação e reivindicação - e a débil inscrição da democracia/cidadania cultural nos municípios portugueses, reecemos que o potencial cultural e criativo dos territórios enfraqueça no duplo confronto com o *fascismo societal* e a *letargia municipal*.

## 2. ATENA

*Se queremos sair da nossa impotência política,  
devemos romper com as formas rituais e ritualizadas da política.*  
(Geoffroy de Lagasnerie)

Defendemos que um território cultural e criativo - vibrante, plural e autónomo - requer as condições (cuidados) necessárias ao desenvolvimento das capacidades de criação artística e de produção cultural em sentido amplo, e não apenas restrito ao setor profissional. Este é um princípio universal, um axioma, independentemente da localização mais ou menos periférica dos territórios.

A participação da cidadania na elaboração, implementação e avaliação das políticas públicas de cultura não é uma mera opção, mas uma característica fundamental das democracias avançadas. O direito a participar numa vida cultural diversificada e inspiradora é a dimensão substancial da **democracia cultural participativa**, a qual deverá ser exercida complementarmente às políticas de descentralização e democratização cultural emanadas do Estado central.

Apesar deste horizonte político (democracia participativa) ter sido unanimemente ratificado em 1976, o cenário presente é, para nosso descontentamento, amplamente desprovido de políticas e estratégias culturais municipais em Portugal – em 2020, na Região Centro, 85,1% dos municípios não tinham ainda qualquer Plano Municipal de Cultura<sup>5</sup>.

É cada vez mais perceptível que, em regiões com maiores índices de escolaridade (Grande Porto e Litoral Centro), a opinião pública reflete a exigência de qualidade e vitalidade cultural dos territórios, revelando níveis negativos (-17,8%) na zona Litoral Centro quando é questionado o grau de satisfação com a oferta e espaços culturais na sua área de residência (*Gerador* | Barómetro da Cultura 2022<sup>6</sup>).

É imprescindível e inadiável superar o modelo, e a mentalidade subjacente, de políticas públicas ancorado na **democratização cultural**, conhecido também como “modelo deficitário”. A ineficácia das políticas de democratização cultural é reconhecida e evidencia que não resolveram os desafios a que se propunham: «o facto destas não gerarem automaticamente um alargamento social dos públicos»<sup>7</sup>. O paradoxo democratizante manifesta-se nos resultados que reiteradamente os estudos de práticas culturais dos portugueses continuam a realçar: a persistência de um padrão de consumos culturais residuais.

Em Portugal, à semelhança dos países com um historial de tradições autoritárias, a ideia de descentralização não encontra raízes profundas, ainda assim, no decurso das duas últimas décadas foram implementados instrumentos de descentralização correlativos às políticas de democratização cultural. Neste campo, um outro estudo do Observatório das Atividades Culturais<sup>8</sup> concluía que as **políticas de descentralização** verificadas nos setores da leitura pública (rede de bibliotecas), na difusão das artes do espetáculo ou nos museus municipais, não geraram automaticamente novas centralidades culturais nos territórios.

A recente **Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses** (RTCP) encarna a concretização de uma longa história de políticas de descentralização cultural que remonta a 1997. Entre 1999 e 2009, surgiram ainda o *Programa de Difusão das Artes do Espetáculo* e o *Programa Território Artes*, os quais procuravam articular a procura municipal com a oferta artística, sustentando assim uma programação regular nos equipamentos dos concelhos aderentes.

No mínimo, durante uma década, e novamente desde que a RTCP iniciou, em 2021, a credenciação de espaços culturais e os respetivos apoios à programação de teatros municipais, as autarquias puderam contar com a benevolência política e o envelope financeiro do Estado central para correalizar o desígnio da democratização da cultura, da descentralização, da coesão territorial, da correção de assimetrias, da inclusão e do acesso à cultura e, deste modo, os autarcas puderam usufruir da bonificação estatal para apresentar às suas comunidades uma agenda cultural desenhada, amiúde, a seu bel-prazer.

Em suma, a grande lacuna no domínio das políticas de cultura das últimas décadas, o minotauro no meio da sala, é a constatação da inépcia municipal para arquitetar meios criativos urbanos consentâneos com as transformações estruturais da esfera pública cultural no Séc. XXI.

Apesar da plena autonomia administrativa e na posse de competências na implementação de políticas e estratégias, o poder local, salvo exceções, foi incapaz de engendrar novas centralidades mobilizadoras da vitalidade criativa e cultural endógena dos territórios.

### 3. TELÉMACXS

*As cidades e um mundo melhor construiremos nós, os cidadãos.  
Acabou-se a submissão!  
(Toni Puig)*

Na época das *memecoins*, do *vaporwave*, do ChatGPT, da dromologia, do *blockchain* ou da Web 3.0, quem realmente carece do precário “serviço público de cultura” (e da inerente precariedade) ou sequer do velho e obsoleto Estado para satisfazer insondáveis hábitos e inauditas práticas culturais? Que geração pós-*millennials* precisa do abastecimento cultural (des)interessante de fim de semana num teatro de província qualquer, programado por um(a) vereador(a) eleito(a) por um partido qualquer?

Enredados numa titânica *cognisfera* planetária, com que razoabilidade aceitamos que a maioria das cidades se transformem em desertos culturais quotidianos? Que espaços alternativos são cedidos à criação e programação cultural nestas cidades? Que subvenções e apoios criteriosos, regulamentados e transparentes são disponibilizados para a realização de projetos culturais das gerações mais jovens? Que apoio especializado lhes é proporcionado em matéria de gestão e programação cultural? Como é que são efetivamente materializados os seus direitos culturais e humanos, individuais e coletivos?

Quando convocamos reiteradamente as palavras de Sophia de Mello Breyner proferidas na assembleia constituinte, «não queremos opressão cultural. Também não queremos dirigismo cultural», para além das belas citações de ocasião, deveremos respeitar o seu legado concreto na Constituição da República Portuguesa (CRP). Um dos princípios basilares de um Estado democrático e de direito é o da garantia do pluralismo e da liberdade cultural, o que obriga à colaboração do Estado em duas vertentes: i) através do direito negativo que impõe um travão ao furor histórico fascista de uma cultura oficial, proibindo ao Estado (Artigo 43.º, CRP) programar a educação e a cultura segundo quaisquer diretrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas; ii) através do direito positivo que obriga o Estado, em colaboração com os agentes culturais, a incentivar e assegurar o acesso de todos os cidadãos aos meios e instrumentos de ação cultural (Artigo 78.º CRP).

Torna-se assim fulcral criar condições que favoreçam o pluralismo de uma **Cultura 3.0**<sup>9</sup>, ou seja, o equivalente a uma expansão massiva do grupo de produtores culturais, transcendendo a já moribunda distinção estanque entre produtores e consumidores culturais, e a transformação dos públicos em praticantes culturais, i.e., em pessoas criativas.

Este paradigma, agora também impulsionado pela *Carta do Porto Santo*<sup>10</sup>, recusa a menorização dos cidadãos, valorizando o que cada um sabe, a sua voz e a neurodiversidade. Não “leva cultura” aos territórios, porque em todos os territórios já existem séculos de cultura acumulada.

Entender a **cultura como bem comum** significa que cada comunidade tem direito à sua própria construção cultural, bem como aos meios para se realizar através da profusão infinita de práticas culturais. Isto é fundamental para transcender a noção de cultura como mercadoria e valorizar a cultura como modulação de formas mais inclusivas e democráticas de *bemviver* juntos.

Rui Matoso

Professor Adjunto Convidado na Escola Superior de Artes e Design  
(ESAD.CR) - Instituto Politécnico de Leiria

junho, 2023

1. *O Estado das Coisas* (1982)
2. Inglis, David (2005). *Culture and everyday life*. New York: Routledge.
3. Taleb, Nassim Nicholas (2014). *Antifragil: coisas que beneficiam da desordem*. Dom Quixote
4. <https://cidadania.dge.mec.pt/direitos-humanos/prevencao-e-combate-ao-discurso-de-odio>
5. De acordo com o estudo “Cultura no pós-Centro 2020” realizado pelo Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura (POLObs) do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho (CECS-UM), «A existência de órgãos autárquicos específicos da área da cultura ainda não é uma prática ancorada nos municípios e 85,1% dos municípios não tem Plano Municipal de Cultura.»  
(<https://www.culturacentro.gov.pt/media/13733/polobs-estudo-cultura-no-pos-centro-2020-relatorio-final.pdf>)
6. <https://gerador.eu/barometro-da-cultura/>
7. *Democratização Cultural e Formação de Públicos: Inquérito aos “Serviços Educativos” em Portugal* (2009)
8. *Políticas Culturais e Descentralização: Impactos do Programa Difusão das Artes do Espetáculo* (2004)
9. Pier Luigi Sacco (2011).
10. <https://www.culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2021/05/carta-do-porto-santo/>



# REPÚBLICA PORTUGUESA

CULTURA

## PARCEIROS D. MARIA II

### PARCEIRO PRINCIPAL

O Grupo Ageas Portugal é o parceiro principal do Teatro Nacional D. Maria II desde 2019. Através do seu apoio à Rede Eunice Ageas e ao Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II, contribui para o acesso ao teatro ao nível nacional e para o reconhecimento de novos talentos no âmbito teatral. Durante o ano de 2023, o Grupo Ageas Portugal apoia ainda o projeto de acessibilidade do D. Maria II.

grupo  
**ageas**<sup>®</sup>  
portugal

### MECENAS

O Banco BPI e a Fundação "la Caixa" são mecenas dos projetos PANOS e Próxima Cena. Este apoio fortalece o trabalho desenvolvido pelo Teatro Nacional D. Maria II nos âmbitos educativo e do desenvolvimento de públicos.



# PARCEIRO DE INOVAÇÃO

A NTT DATA Portugal associa-se ao Teatro Nacional D. Maria II para promover a inovação cultural e no projeto Antecipar o Futuro.

## NTT DATA

### PROGRAMA VALORIZAR

Linha de Apoio ao Turismo Acessível



### PARCEIROS D. MARIA II



### REDES DE ARTES PERFORMATIVAS



Co-funded by the Creative Europe Programme of the European Union

PERFORM.IRT



Co-funded by the European Union

# ODISSEIA NACIONAL

Com o Alto Patrocínio  
de Sua Excelência



O Presidente da República

## ATOS



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN



## CENÁRIOS

Portugal  
INOVAÇÃO  
SOCIAL



## Cenários Presentes



Torres Vedras  
Câmara Municipal



TEATRO·CINE  
TORRES VEDRAS

## NEXOS



DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES



Misericórdia de Lisboa



## EXPOSIÇÃO



Direção-Geral do Património Cultural



Museu Nacional do Teatro e da Dança

## APOIO INSTITUCIONAL



GOVERNO  
DOS AÇORES



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

CULTURA  
DRC ALENTEJO



cult  
alg

Direção Regional de  
Cultura do Algarve



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

CULTURA  
DIREÇÃO REGIONAL DE  
CULTURA DO CENTRO



Região Autónoma  
da Madeira  
Governo Regional

Secretaria Regional  
de Turismo e Cultura  
Direção Regional da Cultura

CULTURA  
NORTE

# QUEM SOMOS

## **Direção Artística**

Pedro Penim

## **Conselho de Administração**

Rui Catarino, Sofia Campos, Sónia Teixeira

## **Fiscal Único**

Amável Calhau & Associados, SROC, Lda.

## Adjunto Direção Artística

Luís Sousa Ferreira

## Assessoria Direção Artística

Sandra Azevedo

## Secretariado

Marina Almeida  
Ricardo

## Motorista

Filipe Guerreiro

## **Elenco Residente**

João Grosso, José Neves, Manuel Coelho

## **Direção de Produção**

Carla Ruiz  
Produção Executiva  
Pedro Pires (coord.),  
Bruna Antonelli, Eva Nunes, João Lemos,  
Paula Fernandes, Pedro Pestana, Rita Forjaz

## **Direção de Cena**

André Pato  
Diretoras/es de Cena  
Andreia Mayer, Carlos Freitas, Catarina Mendes, Isabel Inácio,  
Pedro Leite, Sara Cipriano  
Guarda-roupa  
Aldina Jesus (coord.),  
Alejandra Pliego, Ana Martins, João Pinto,  
Sílvia Galinha  
Auxiliares de Camarim  
Carla Torres,  
Paula Miranda, Rita Moreira, Sandra Margarido  
Adereços Nuno Costa  
Assistente Direções de Cena e Técnica  
Sara Villas

## **Direção Técnica**

Rui Simão  
Coordenação Técnica  
Daniel Varela  
Maquinaria e Mecânica de Cena  
Frederico Godinho (coord.), Jorge Aguiar,  
Lindomar Costa,  
Marco Ribeiro, Miguel Carreto, Paulo Brito,  
Reginaldo Silva  
Iluminação  
Feliciano Branco (coord.), Filipe Quaresma, Gonçalo Morais, Luís Lopes,  
Pedro Alves,  
Rita Sousa  
Som/Audiovisual  
João Pratas (coord.),  
André Dinis Carrilho,  
João Francisco Silva,  
João Neves, Margarida Pinto, Rui Dâmaso  
Motorista  
Carlos Luís

## **Direção de Comunicação e Marketing**

João Pedro Amaral  
Assessoria de Imprensa  
Élia Teixeira  
Digital  
Joana Bonifácio,  
Mariana Santos  
Edição de Conteúdos  
Diogo Seno  
Produção de Comunicação  
Catarina Freire  
Secretariado  
Paula Martins

## **Direção Administrativa e Financeira**

Luís Cá  
Controlo de Gestão  
Diogo Pinto  
Contabilidade  
Susana Cerqueira (coord.),  
Carolina Lemos,  
Sophie Tomás  
Compras  
Eulália Ribeiro  
Contratação Pública  
Rute Presado (coord.)  
Tesouraria  
Sofia Ventura

## **Recursos Humanos**

Lélia Calado, Luísa Araújo, Madalena Domingues

## **Direção de Manutenção**

Susana Dias  
Coordenação de Manutenção  
Albertina Patrício  
Manutenção Geral  
Raul Rebelo (coord.),  
Carlos Henriques,  
Eduardo Chumbinho,  
Tiago Trindade  
Sistemas de Informação  
Carlos Dias (coord.),  
Nuno Viana  
Limpeza  
Ana Paula Costa, Luzia Mesquita

## **Direção de Relações Externas e Frente de Casa**

Ana Ascensão  
Parcerias, Desenvolvimento e Fundraising  
Ana Pinto Gonçalves  
Mediação e Projetos de Continuidade  
Carolina Villaverde  
Rosado, Joana Grande,  
Léa Prisca López,  
Madalena Flores,  
Maria João Santos,  
Mariana Gomes  
Avaliação e Monitorização  
Patrícia Silva Santos  
Bilheteira  
Rui Jorge (coord.),  
Carla Cerejo,  
Sandra Madeira  
Receção  
Paula Leal

## **Direção de Documentação e Património**

Cristina Faria  
Produção Executiva  
Acervo  
Catarina Romão  
Acervo  
Rita Carpinha  
Biblioteca | Arquivo  
Catarina Pereira,  
Ricardo Cabaça,  
Vera Azevedo  
Livraria  
Maria Sousa

Proprietário  
Teatro Nacional D. Maria II  
Edição Diogo Seno

# TEATRO NACIONAL D. MARIA II

[www.tndm.pt](http://www.tndm.pt)



@tndmii